

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

STANEY FEITOSA CARVALHO

A MÍDIA E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A INFÂNCIA

**PICOS – PI
2017**

STANEY FEITOSA CARVALHO

A MÍDIA E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A INFÂNCIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB.

Orientador (a): Prof^ª. Dr^ª. Renata Gomes Monteiro

C331m Carvalho, Staney Feitosa.

A mídia e sua influência sobre a infância / Staney Feitosa
Carvalho.– 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (44f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) –
Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Profa. Dra. Renata Gomes Monteiro

1. Criança-Mídia-Influência. 2. Televisão-Criança. 3.
Educação. I. Título.

CDD 370.177



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte e dois (22) dias do mês de fevereiro de 2017, no Auditório Severo Eulálio, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de **Staney Feitosa Carvalho** sob o título "*A mídia e sua influência sobre a infância*".

Banca constituída pelos (as) professores (as):

Prof.ª Dr.ª Renata Gomes Monteiro	Orientadora
Prof.ª Dr.ª Maria das Dôres Sousa	Examinadora
Prof.ª Ma. Maria Dolores dos Santos Vieira	Examinadora

Deliberou pela aprovação do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 3,0.

Picos (PI) 22 de fevereiro de 2017.

Orientadora: Renata Gomes Monteiro

Examinadora: Maria Dolores dos Santos Vieira

Examinadora: Maria das Dôres de Sousa

Este trabalho é dedicado a todos aqueles que estiveram junto a mim nessa jornada em busca da obtenção do diploma de conclusão do ensino superior, particularmente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia à aluna Valéria Luz, Kedson Benício, Cleidiane Araújo, Vânia Sales, Ednara Maciel e Kellyomaira Silva que tiveram importância fundamental no decorrer da minha trajetória acadêmica, claro, sem desmerecer a contribuição dos demais colegas de classe. Às pessoas que me apoiaram nos momentos mais frágeis, e me deram forças para persistir no meu objetivo. Dedico, também, aos meus pais, Claudionor e Tania, minha esposa (Alessandra) e minha filha (Lis) que a todo tempo mostravam o quanto se orgulhavam da minha força de vontade em continuar estudando mesmo diante tantas dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me proporcionado tamanhas alegrias durante o decorrer do curso de formação.

A minha tia Valtânia Barros por ter sido minha primeira professora e ter sempre me incentivado a dar continuidade aos estudos desde criança.

Aos meus professores do CSHNB que foram muito importantes na minha trajetória, não somente no que diz respeito à formação acadêmica, mas também como ser humano.

Ao meu professor de artes-marciais (Jiu-jitsu) João Neto que me ajudou a cuidar da minha parte física e mental durante toda minha caminhada.

A minha orientadora Prof^a Dr.^a Renata Monteiro por ter me recebido de braços abertos tanto no início, quanto nesta etapa final do curso.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 APRENDENDO UM POUCO MAIS SOBRE A TELEVISÃO E OS DESENHOS ANIMADOS.....	13
2.1 O surgimento e expansão da televisão no Brasil.....	13
2.2 O surgimento dos desenhos animados.....	16
3 O ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE A MÍDIA TELEVISIONADA E AS CRIANÇAS.....	21
3.1 A mídia versus a obesidade infantil.....	21
3.2 A mídia frente o consumismo infantil.....	22
3.3 A importância da família frente aos conteúdos assistidos pelas crianças.....	25
4 METODOLOGIA.....	28
5 ANÁLISE DE DADOS.....	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	44

RESUMO

Partindo de uma pesquisa tipo bibliográfica baseada nas ideias de autores como Jambeiro, Mattos, Henriques, Pacheco, Gomide, Zagury, entre outros, este estudo buscou analisar cinco trabalhos científicos que abordam o tema da mídia e da infância procurando perceber se existe a possibilidade da mídia, em especial os desenhos animados, virem influenciar as crianças na adoção de comportamentos e/ou atitudes reproduzidas a partir do que veem na televisão. Como objetivo geral, tivemos a intenção de analisar o quanto à mídia possa exercer influência sobre as crianças no decorrer da sua formação como ser social. Como desdobramentos desse objetivo, temos: verificar o papel fundamental da participação da família como mediadora dos conteúdos assistidos pelas crianças; estabelecer uma relação entre os tipos de metodologias que foram utilizadas pelos autores para chegarem às suas determinadas conclusões e verificar em que pontos os resultados obtidos pelos autores vêm ou não a convergir diante dos trabalhos a serem analisados. Esta pesquisa foi dividida em duas partes: aprendendo um pouco mais sobre a televisão e os desenhos animados; o estudo das relações entre a mídia televisionada e as crianças. A partir da análise dos cinco trabalhos foi possível perceber o poder da indústria cultural sobre as crianças, e alguns pontos em comum defendidos pelos autores de modo a reforçar ainda mais a importância dos cuidados necessários para que a infância seja preservada.

Palavras – chave: Criança.Mídia.Infância. Televisão.

ABSTRACT

Based on a bibliographical research based on the ideas of authors such as Jambeiro, Mattos, Henriques, Pacheco, Gomide, Zagury, among others, this study sought to analyze five scientific papers that deal with the subject of the media and childhood, Media, especially cartoons, come to influence children in the adoption of behaviors and / or attitudes reproduced from what they see on television. As a general objective, we intend to analyze how the media can influence children during their formation as a social being. As a result of this objective, we have: to verify the fundamental role of the participation of the family as mediator of the contents assisted by the children; To establish a relationship between the types of methodologies that were used by the authors to reach their conclusions and to verify in which points the results obtained by the authors are converging with the works to be analyzed. This research was divided in two parts: learning a little more about television and cartoons; The study of the relations between the televised media and the children. From the analysis of the five works, it was possible to perceive the power of the cultural industry on the children, and some points in common defended by the authors in order to reinforce still more the importance of the necessary care for the childhood to be preserved.

Key words: Child. Media.Childhood.TV.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos e com os grandes avanços tecnológicos, a mídia tem-se feito cada vez mais presente no dia a dia de inúmeras famílias brasileiras independentemente da classe social e através dos mais diversos meios de comunicação. Essa pesquisa se limitará ao estudo dos desenhos animados exibidos na televisão, por ser este, o principal meio de comunicação utilizado pela indústria cultural para difundir suas ideias e produtos. Diante disso, deu-se a preocupação quanto às possíveis consequências que podem ser causadas nas crianças futuramente, ao serem expostas a uma grande diversidade de conteúdos televisivos.

Por se tratar de um campo de estudo bastante amplo e complexo, cada vez mais têm surgido pesquisas voltadas em relação criança/mídia a fim de procurarem respostas quanto à existência da possibilidade da mídia vir ou não exercer influência sobre as crianças, por ser considerada a infância, uma fase delicada em que o ser humano se encontra em processo inicial de formação cognitivo-psicológica, o que o torna mais suscetível à influência de agentes externos.

Partindo da análise de cinco trabalhos científicos procuramos analisar se existe a possibilidade da mídia, em especial, os desenhos animados virem influenciar as crianças na adoção de comportamentos e/ou atitudes reproduzidas a partir do que veem na televisão. Como objetivos específicos, evidenciaremos a forma como é retratado o papel fundamental da participação da família como mediadora dos conteúdos assistidos pelas crianças, por fim, estabelecer uma relação entre os tipos de metodologias que foram utilizadas pelos autores para chegarem às suas determinadas conclusões e verificar em que pontos os resultados obtidos pelos autores vêm ou não a convergir diante dos trabalhos a serem analisados.

A escolha da pesquisa se deu por três motivos: o primeiro, pelo fato de ter se tornado pai pouco tempo antes de adentrar ao ensino superior e poder ver muitos dos conceitos filosóficos se materializando à medida que acompanhava o crescimento, e desenvolvimento cognitivo/psicológico de minha filha; o segundo, por me sentir responsável na função de educador, em levar à sociedade a refletir acerca dos conteúdos midiáticos aos quais as crianças estão sendo cada vez mais expostas, muitas vezes, sem um devido acompanhamento de um responsável; o terceiro, por acreditar ter sofrido influência direta da programação televisada assistida ainda quando criança e estas ecoarem nas escolhas feitas até os dias atuais.

A presente pesquisa tem por finalidade discutir os resultados obtidos a partir de minuciosas análises documentais realizadas por meio de quatro Trabalhos de Conclusão de Curso e um Trabalho de Conclusão de Especialização, que abordam temas relacionados à possibilidade da influência que a mídia, em especial, os desenhos animados possam vir a exercer sobre as crianças.

A escolha dos trabalhos a serem pesquisados se deu através da internet, devido algumas inquietações que foram provocadas no decorrer do curso de graduação, e esta objetiva principalmente poder contribuir com pesquisas futuras que optem por beberem das mesmas fontes de conhecimentos, possibilitando-os criarem e recriarem novas formulações e conceitos.

Desde sua chegada ao Brasil, em meados de 1940, a televisão conquistou seu espaço na vida da grande maioria da população, é considerada por muitos estudiosos como o principal meio de comunicação encontrado até os dias de hoje nas famílias brasileiras. Segundo a pesquisa do PNAD - (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) divulgada pelo IBGE - (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2014, no Brasil, dos 65,1 milhões de domicílios, 97,6% (63,3 milhões) possuíam TV em casa, em alguns casos existiam residências que tinham mais de um aparelho.

As crianças cada vez mais têm gastado mais e mais tempo dos seus dias em frente à televisão, o que acaba por deixá-las expostas aos mais diversos tipos de conteúdos neste intervalo de tempo. Entre eles, não podemos deixar de mencionar a quantidade de cenas de violência que são possíveis perceber nos desenhos animados, exibidos nos canais abertos, mais especificamente na grade de programação infantil do “Bom Dia e CIA” programa exibido no canal SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), o que nos levou a pensar na possibilidade dessas cenas de violência poder vir a influenciar no desenvolvimento e/ou reprodução de comportamentos agressivos pelas crianças ao serem expostas a esses tipos de conteúdos.

As crianças ao passarem uma grande quantidade de tempo frente às suas programações preferidas deixam de estar em contato com outras crianças participando de atividades que exijam um maior esforço físico, acabam ficando cada vez mais acomodadas e sedentárias. Essa prática somada ao consumo de diversos tipos de produtos industrializados ao longo do dia, quando não percebida e dada à devida atenção pode vir a desencadear uma série de complicações no quadro de saúde não somente da população adulta, mas também no das crianças, fato este perceptível no aumento das taxas de obesidade infantil na sociedade.

Com o passar dos anos, as grandes empresas que atuam no mercado consumidor tem investido cada vez mais na produção de bens destinados ao público infantil, por perceberem o quão frágil e manipulável são as crianças, a mídia através da programação infantil cada vez mais vem procurando transformar as crianças em possíveis consumidores em potenciais, utilizando-se das mais variadas estratégias, entre elas, a associação da imagem de seus personagens preferidos estampados em produtos industrializados como: mochilas, alimentos, brinquedos e vestuário.

Diferentemente dos adultos, as crianças por se encontrarem em constante processo de formação, ainda não possuem a mesma capacidade que os adultos tem de analisarem os conteúdos televisionados, entre eles, as cenas de violência, propagandas que influenciem o consumismo, e os conteúdos inapropriados à faixa etária. Diante disso, percebendo a quantidade de perigos a que as crianças podem estar sendo expostas frequentemente, tornou-se indispensável à presença de um responsável junto às crianças atuando como mediador do conteúdo destinado às mesmas.

Esta pesquisa foi dividida em duas partes: na primeira, procuramos elaborar um breve histórico sobre o surgimento e expansão da televisão e suas programações no Brasil, baseado em dados fornecidos pelo IBGE em 2014, e autores como Jambeiro; Sodré, Mattos, entre outros; na segunda, foram abordadas questões pautadas nas relações estabelecidas entre a mídia e a obesidade infantil, consumismo infantil e por último a importância da presença da família frente aos conteúdos da TV.

2 APRENDENDO UM POUCO MAIS SOBRE A TELEVISÃO E OS DESENHOS ANIMADOS

Neste capítulo abordaremos de que forma se deu o surgimento e expansão da televisão no Brasil, assim como faremos um breve histórico também sobre o surgimento dos desenhos animados, desde seus primórdios até os dias atuais, o que é sem sombra de dúvidas, essencial para que possamos melhor compreender o contexto na qual pretendemos analisar, a abordagem dos tópicos a seguir são de fundamental para que possamos melhor compreender a seguir, as relações estabelecidas entre a mídia e as crianças, e os perigos nas quais estas podem estar sendo expostas frequentemente.

2.1 O SURGIMENTO E EXPANSÃO DA TELEVISÃO NO BRASIL

No Brasil, o primeiro contato realizado com a nova tecnologia capaz de transmitir imagens foi feito no dia 18 de Setembro de 1950, em São Paulo, pela pioneira “TV Tupi-Difusora, uma emissora dos Diários Associados de Assis Chateaubriand.” Com a realização da primeira transmissão feita pela TV Tupi destinada cerca de quinhentos aparelhos receptores, o sucesso foi tão surpreendente, que durante cerca de três meses depois, o número girava em torno de duas mil pessoas com aparelhos em suas residências, de fato, a televisão veio para revolucionar a rotina das famílias brasileiras. O Brasil foi o primeiro país da América Latina a ter uma emissora de televisão e o sexto no mundo, perdendo apenas para Inglaterra, Estados Unidos, França, Alemanha e Holanda (JAMBEIRO, 2002, p. 51).

No dia 20 de janeiro, do ano de 1951 o grupo de Chateaubriand inaugura a TV Tupi-Rio, no Rio de Janeiro, ainda no mesmo ano, ambas emissoras enfrentavam momentos de dificuldade financeira fazendo com que sua expansão não se desse como esperado. O fator econômico limitava a expansão da televisão durante os anos cinquenta, sendo que nos dois primeiros anos, a televisão não passou de um brinquedo de luxo das elites do país (SODRÉ, 1984, p. 94-95).

Inicialmente a principal característica perceptível pelo olhar curioso à televisão era o seu aspecto radiofônico, realizada por radialistas junto à transmissão de imagens. Os profissionais do rádio tiveram que adaptar seus programas para serem exibidos visualmente. Segundo Mattos (2002), a televisão brasileira foi obrigada a se submeter à

influência do rádio, utilizando inicialmente sua estrutura, o mesmo formato de programação, bem como seus técnicos e artistas.

Após a inauguração das primeiras emissoras brasileiras de televisão, pouco mais de dois dias depois, surge o jornalismo, porém somente no dia primeiro de abril de 1952 que foi ao ar o mais famoso telejornal da televisão brasileira “Repórter Esso”, nome este atribuído em homenagem ao seu patrocinador, programa este adaptado pela Tupi Rio de um rádio jornal de grande sucesso que era transmitido pela UPI - United Press International, o programa alcançou tamanho sucesso que permaneceu no ar até o dia 31 de dezembro de 1970.

Com a expansão cada vez maior da televisão no Brasil com o passar dos tempos foram surgindo novas emissoras de TV, e com elas novos programas televisionados. No ano de 1951 é inaugurada a Rádio Televisão Paulista, posteriormente comprada pela TV Globo na década de 1960. Em 1953, surge a TV Record de São Paulo e com isso a grande variedade cada vez mais de informações. Segundo Mattos (2002), a TV Excelsior fundada em 1959, e cassada em 1970, foi considerada a primeira emissora a ser administrada dentro dos padrões comerciais dos dias de hoje. De acordo com Jambeiro:

Embora a era da TV no Brasil comece oficialmente em 1950, somente nos anos 60 o novo meio de comunicação vai se consolidar e adquirir os contornos de indústria. Nos anos 50 a televisão era operada como uma extensão do rádio, de quem herdou os padrões de produção, programação e gerência, envolvidos num modelo de uso privado e exploração comercial. Nos anos 60 a televisão começou a procurar seu próprio caminho, a adquirir processos de produção mais adequados às suas características enquanto meio e transformou-se assim no poderoso veículo de transmissão de ideias e de venda de produtos e serviços que é hoje (JAMBEIRO, 2002, p. 53).

Buscando criar novas estratégias para atingir um número ainda maior de audiência e assim obter uma maior quantidade de anúncios publicitários, foi criado o videoteipe (VT), com um único objetivo, aumentar o lucro das emissoras. Segundo Mattos (2002), este novo recurso teve fundamental importância para impulsionar a expansão da televisão.

O uso do VT possibilitou não somente as novelas diárias como também a implantação de uma estratégia de programação horizontal. A veiculação de um mesmo programa em vários dias da semana criou o hábito de assistir televisão rotineiramente, prendendo a atenção do telespectador e substituindo o tipo de programação em voga até então, de caráter vertical, com programas diferentes todos os dias (MATTOS, 2002, p. 87).

Com a criação do videoteipe (VT) a programação da televisão passou a ser nacionalmente integrada, e isto fez com que a TV fosse perdendo cada vez mais suas características ligadas às transmissões de rádio, e passasse a adquirir suas próprias características.

Os anos 60 marcam também a definitiva separação do rádio e da televisão como indústrias autônomas: o rádio começa a se regionalizar e a procurar específicas e segmentadas audiências; a televisão torna-se um veículo de massa, atingindo todo o mercado nacional, e ocupando assim o papel que o rádio tinha desempenhado nos anos 40 e 50 (JAMBEIRO, 2002, p. 54).

Em 1962, o Congresso Nacional aprova o Código Nacional de Telecomunicações e, em 1963, o Regulamento dos Serviços de Radiodifusão, uma espécie de conjunto de normas que regulamentam e estruturam a indústria da TV, entretanto, dessa forma acabaram também protegendo grande parte dos interesses privados das emissoras de televisão brasileiras.

No dia 31 de março de 1964, os militares apoiados pelos líderes civis da época promoveram um golpe de Estado. Com o poder em mãos, os militares acarretaram com eles a Doutrina de Segurança Nacional da sua Escola Superior de Guerra. De acordo com Mattos (2002) entende-se por segurança nacional, o conjunto de garantias políticas, econômicas, psicossociais e ações militares providas pelo Estado para a realização e manutenção dos objetivos nacionais.

Com o golpe de Estado e o regime militar (1964-1985) instaurado no Brasil, uma postura de integração nacional a fim de defendê-la por meio de um governo forte e centralizado, buscava alavancar o desenvolvimento nacional no setor econômico por meio de uma série de processos industriais, utilizando os meios de comunicação para darem continuidade aos seus planos. Segundo Mattos (2002), os meios de comunicações em massa se transformaram no principal veículo utilizado pelo regime ditatorial para impor suas decisões e posicionamentos.

De certa forma a ditadura militar teve sua parcela de contribuição para a expansão da televisão no Brasil além da criação de vários órgãos estatais responsáveis pelas mais diversas funções, como a de produção cultural, formulação de leis e decretos, congelamento de taxas dos serviços de telecomunicação, emissão de isenções de taxas de importação para a obtenção de equipamentos, elaboração de uma rede de telecomunicação estruturada e disponibilização de políticas de crédito fácil.

Entre os inúmeros fatores que contribuíram para o desenvolvimento do Brasil,

são merecedores de destaque, as políticas destinadas ao crédito direto ao consumidor e os altos investimentos estrangeiros que fizeram com que o país crescesse de maneira nunca vista antes, a economia de mercado teve um salto promissor. Segundo Jambeiro (2002) houve então o “boom da televisão”, era possível uma pessoa adquirir um aparelho televisivo em até 36 vezes com uma taxa de juros baixíssima, fato este que contribuiu para o aumento do número de espectadores, o que muitos denominaram de “o milagre econômico”.

A partir de 1968, a recém-instalada indústria de eletroeletrônicos, associada a políticas de incentivos a ela concedidos pelo governo, e à lei de compra a crédito promulgada em 1968, fez aquele número crescer rapidamente: em 1969 havia quatro milhões e um ano depois cinco milhões de aparelhos de TV. Em 1974 esse número tinha crescido para cerca de nove milhões e os aparelhos de TV estavam presentes, então, em 43% dos lares brasileiros (JAMBEIRO, 2002, p. 81).

Passado o período correspondido entre 1969 e 1974, os resultados negativos ligados à política de compras começaram a surgir e acentuar ainda mais as diferenças sociais presentes no Brasil da época. Segundo Jambeiro (2002) como resultado dessa tentativa de acelerar o crescimento econômico do Brasil, o país acabou contribuindo ainda mais para o aumento das diferenças sociais entre a população, os pobres de um lado, e os ricos do outro.

Com a popularização e o fácil acesso à informação com o tempo a grade de programação das emissoras de televisão teve que se adaptar ao novo público que ali estavam, os programas de TV antes destinados à elite agora buscavam a atenção das massas, passaram a investir cada vez mais em programas que se aproximassem da realidade das classes sociais mais abastadas. Com o objetivo de atrair maior investimento publicitário, os programas televisivos foram adequados à nova audiência, esta não mais elitista, e tiveram um nível cada vez mais baixo, “chegando às raias do grotesco” (MATTOS, 2002, p. 90).

2.2 O SURGIMENTO DOS DESENHOS ANIMADOS

Os primeiros desenhos surgiram ainda na fase pré-histórica, nomeados de pinturas rupestres, símbolos e desenhos eram pintados nas paredes das cavernas pelo homem primitivo. Desde muito cedo, o ser humano sentiu a necessidade de registrar elementos contidos na sua cultura como forma de se expressar e comunicar com outros

seres da sua mesma espécie.

Com o passar dos anos, os desenhos foram tomando formas e texturas diferentes, muitos acreditam ter sido as pinturas rupestres as precursoras da escrita, das fotografias e até mesmo do cinema moderno, com as quais grande parte da população mundial está hoje familiarizada.

Na pré-história, a função primordial do desenho foi a de possibilitar uma forma de comunicação entre o homem, o que foi de fundamental importância no que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem, escrita e posteriormente, na realização de atividades que envolvessem a soma de animais.

No Egito antigo, os desenhos eram utilizados de forma decorativa em tumbas de faraós, templos sagrados. Segundo as crenças dos antigos egípcios, danificar os desenhos contidos numa tumba, é amaldiçoar alguém após a morte, e dessa forma a maioria das civilizações, partindo dessa forma de comunicação, pôde desenvolver seu sistema próprio de comunicação à partir de desenhos.

Enquanto na mesopotâmia, o desenho era utilizado de forma bastante primitiva para criar representações da terra e de rotas, somente à partir da criação e expansão do Império Romano, os documentos cartográficos ganharam formas mais parecidas com as que conhecemos atualmente.

Com a invenção do papel pelos chineses há mais de três mil anos, o cenário muda completamente, ficava mais fácil representar e armazenar as mais diferentes formas de desenhos que antes, feito através de materiais como pedra, argila, papiro, couro, tecidos, entre outros. Datado o ano VI A.C. era utilizada uma espécie de papel branco semelhante pelos chineses para escrever e desenhar. O papel que conhecemos hoje em dia surgiu por volta de 105 D.C. e foi mantido pelos chineses em segredo por aproximadamente 600 anos.

Antes da invenção da caneta esferográfica em 1938, o homem utilizou-se dos mais variados tipos de instrumentos para fazer desenhos, entre os principais utensílios podemos destacar o uso dos próprios dedos pelos homens das cavernas, pedaços de madeira em formato de cunha para desenhar em tábuas de argila pelos babilônicos.

Com a invenção do papiro pelos egípcios se fez necessário desenvolver outros tipos de materiais para escrever e desenhar. Começou então a ser feito o uso de instrumentos feitos de madeira e ossos molhados mergulhado em tinta vegetal, depois de algum tempo surgem as famosas penas como instrumento de escrita e desenho, somente a partir do século XVIII, começam a aparecer as primeiras canetas feitas de

metal, patenteada por Lewis E. Watterman.

No Japão, período datado entre 1192 a 1600 os samurais guerreiros dedicados às artes marciais também ficaram conhecidos pelas suas habilidades com arte de desenhar, talvez pelo fato da escrita do seu povo ser feita como uma espécie de desenhos. Ainda no Japão surgiu a tinta nanquim criada pelos chineses, feita através da extração de um pigmento de cor preta extraída dos resíduos de carbono queimado.

Foi no período renascentista que a produção de desenhos, imagens e pinturas passaram a se aproximar mais da realidade, diferente do que ocorria antes, época também em que surge a possibilidade de se aprofundar sobre conhecimentos de anatomia humana, estudos estes que possibilitaram a muitos artistas a reprodução fiel das formas do corpo humano em tela utilizando-se de sombras e uma variedade de cores, aospoucos foram surgindo mais e mais pintores profissionais responsáveis pela transformação da arte em tela.

A partir da Revolução Industrial entra em cena uma nova modalidade de desenho feito através da projeção de imagens realizadas por meio de equipamento mecânico, cada vez mais a força de trabalho do homem ia sendo substituída pelas máquinas, um trabalho que antes se fazia necessário a força manual de trabalho do homem, passa a ser feito em menos tempo e com maior qualidade pelas máquinas.

Outro marco importante durante a história do surgimento do desenho animado foi produção da primeira revista em quadrinhos, lançada no dia 17 de maio de 1890 a Comic Cuts por Alfred Harmsworth, mais tarde Lord Northcliffe, entretanto, outras fontes atribuíram com o marco do desenho animado, chamado “Yellow Kid” publicada em 1897 por Richard Outcalt. No Brasil, se deu início por meio das tirinhas do ítalo-brasileiro de Ângelo Agostini, publicadas em 1869, no jornal “Vida Fluminense” com o título de “As Aventuras de Nhô Quim”.

Passado o período pós Primeira Guerra Mundial período compreendido entre (1914-1918) foram surgindo e se popularizando cada vez mais as caricaturas e charge, somente com a Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945) começam a aparecer as primeiras animações, e com elas o uso de ambos os lados numa espécie de guerra visual, fosse para fazer propaganda ou críticas a um e outro sistema.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial os desenhos sofreram inúmeras transformações e evoluções ao passar dos tempos. Muitos estudiosos passaram a dedicar horas de suas vidas à produção dos mais diversos tipos de desenhos por meio de técnicas cada vez mais apuradas, nas mais variadas modalidades, entre elas: os cartuns,

charges, desenhos técnicos, desenhos artísticos, caricaturas, animes, mangás (revistas em quadrinho de origem japonesa), grafite e outros. Dentre os principais desenhos exibidos atualmente na programação do SBT destinada ao público infantil, podemos destacar:

Scooby-Doo! Mistério S.A

O desenho acima é baseado nas aventuras de cinco jovens caçadores de mistérios, que se envolvem nas mais variadas situações, com o objetivo de solucionar supostos casos ligados às aparições de fantasmas, *poltergeists*, demônios, entre outras atividades paranormais. A equipe é formada por Fred, *Daphne*, Velma, Salsicha e *Scooby-Doo*.

Liga da Justiça

Para combater as forças do mau os super heróis decidem formar um grupo ainda maior liderado pelo Super-Homem e o Batman, para proteger o planeta de invasões alienígenas, vilões, entre outras ameaças. Desse modo, com o recrutamento de novos integrantes, à medida que vão surgindo os inúmeros problemas a serem enfrentados, os heróis são divididos em subgrupos de acordo com suas especialidades, para que juntos sejam capazes de manter a ordem, garantindo assim a sobrevivência da humanidade.

Ben 10

Conta à história de um jovem garoto chamado de Ben que ao encontrar uma espécie de relógio alienígena denominado “Ominitrix”, adquire super poderes, e estes são usados para combater as ameaças extraterrestres ao planeta Terra. Em suas batalhas Bem conta com a ajuda de sua irmã “Gwen”, seu Avô Max, e Kevin. Graças ao poder contido no Ominitrix, o jovem Ben consegue se transformar em dez tipos de alienígenas, cada qual com seu poder específico.

Mutante Rex

Trata-se da história de um super herói que se passa num futuro distante, em que retrata a vida de um jovem garoto que através de uma explosão, adquire super poderes ao ser infectado por micro robôes, mais conhecidos por “Nanites”, assim como muitos

outros seres vivos da Terra. Estes Nanites quando ativados em seus hospedeiros transformam os humanos em monstros conhecidos como “Evos”, criaturas brutais e violentas. Liderados pela Providência, organização criada para prender, eliminar ou curar os infectados, Rex junto a seus colegas de equipe se encarregarão de eliminar todas e quaisquer ameaças.

Tom & Jerry

É um desenho que tem como protagonistas o gato “Tom” e o rato “Jerry” que na maioria das vezes estão em pé de guerra, onde o gato sempre por meio de perseguições e tentativas frustradas de capturar o rato, usando dos mais variados truques e armadilhas, poucas vezes obtém êxito em suas tentativas de capturar o espertíssimo Jerry.

Super Choque

Retirado de uma história em quadrinhos, o desenho conta a história de adolescente negro conhecido como *Virgil Hawkins*, que durante uma explosão no cais acaba sendo infectado junto a outros jovens integrantes de gangues, por uma espécie de material radioativo que acaba lhes dando super poderes capazes de controlar e combinar os diferentes tipos de energias elétricas, e isto, faz com que o Virgil acabe adotando a identidade secreta de Super Choque para combater a criminalidade onde mora.

X-Men Evolution

É um desenho que conta a história de jovens garotos que possuem genes mutantes que lhes proporcionaram estranhos poderes especiais, fato este, que fez com que muitos por medo de represálias passassem a se esconder da sociedade. Somente com a ajuda do professor Xavier e outros responsáveis pelo o instituto, que serve como escola para jovens mutantes, os novos integrantes dos *X-Men*, aos poucos descobrirão através dos ensinamentos oferecidos pelos tutores, a como controlar suas emoções e consequentemente seus poderes, para que juntos possam lutar contra o mau, em busca de dias melhores, onde os humanos e mutantes possam conviver em harmonia.

3 O ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE A MÍDIA TELEVISIONADA E AS CRIANÇAS

A forma como a mídia tem se utilizado da publicidade e o *marketing* em cima de anúncios de alimentos industriais tem contribuído para a formação de maus hábitos alimentares pelas crianças, o que as tornam mais propensas a adquirirem problemas de saúde, que quando associado ao sedentarismo ocorre o risco de agravar ainda mais a situação.

No Brasil, atualmente a quantidade de anúncios de alimentos industrializados exibidos na tela chega a ser assustador. As indústrias responsáveis pela produção desses tipos de alimentos têm investido cada vez mais tanto na compra de equipamentos avançados, quanto no aprimoramento de estratégias de vendas cada vez mais ousadas, almejando alcançar um número maior de consumidores.

3.1 A MÍDIA VERSUS A OBESIDADE INFANTIL

Os alimentos industrializados em sua grande maioria possuem substâncias que ao serem ingeridas em grandes quantidades ao longo de um tempo indeterminado podem causar danos nocivos aos seres humanos, o que acontece muitas vezes devido à modificação das fórmulas químicas dos produtos industrializados em busca de uma maior aproximação ao do sabor dos alimentos orgânicos. Segundo Henriques (2013), a mudança dos hábitos alimentares que vem se consolidando no país, tem contribuído para o surgimento de doenças causadas pela má alimentação.

Segundo Mello; Luft; Meyer (2004, p. 173) “a obesidade ocorre mais frequentemente no primeiro ano de vida, entre 5 e 6 anos e na adolescência”, isso ocorre devido à influência da mídia bem como hábitos alimentares não saudáveis herdados dos pais, pois são eles que determinam a alimentação das crianças.

Muitos estudiosos, assim como os citados anteriormente acreditam que os principais fatores associados à obesidade infantil estão diretamente relacionados à quantidade de tempo gasto pelas crianças frente à TV, o consumo de alimentos industrializados e a ausência de atividades físicas.

A vulnerabilidade de uma criança frente à quantidade de anúncios e propaganda

que aparecem na TV quando não mediados por um responsável acaba por incentivar o público infantil a consumir e acreditar que os produtos alimentares industrializados são melhores e mais saborosos que os orgânicos, e isto têm chamado à atenção de muitos profissionais comprometidos com a preservação e proteção da infância. As grandes indústrias têm se utilizado como estratégia de *marketing* publicitário, imagens de personagens animados comuns às crianças, em embalagens de seus produtos, em alguns casos, até mesmo acompanhado de brindes, os produtos logo chamam à atenção dos pequeninos.

Devido aos problemas gerados pela quantidade de propagandas alimentares destinadas ao público infantil, o Estado se fez valer de um conjunto de medidas regulamentadoras sobre a mídia, que tem como objetivo a proteção da população infanto-juvenil contra o *marketing* invasivo de alimentos prejudiciais à saúde das crianças.

No Brasil, temos o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente e o CDC - Código de Defesa do Consumidor junto à ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, atuando no combate ao abuso de publicidades que podem vir a oferecer danos ao público infantil, estabelecendo o controle dos horários permitidos à veiculação de publicidade, na proibição de alimentos que façam uso da imagem de personagens de desenhos animados para vender mais seus produtos, e no controle dos padrões alimentícios permitidos.

[...], a publicidade merece atenção especial, por ser fator relevante de impulso ao consumo excessivo entre todas as gerações e, principalmente, junto às crianças. A disseminação de valores consumistas desde a infância, preocupa não apenas por que aumenta o consumo de fato, mas também por que forma hábitos que serão levados para toda a vida. Em particular a publicidade de alimentos e bebidas altamente calóricas e de baixo valor nutricional tem incrementado sobre maneira a difusão de uma verdadeira epidemia de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis – um problema de saúde pública [...]. (HENRIQUES, 2013, p. 10).

Desse modo, podemos perceber que os perigos oferecidos pela mídia são reconhecidos até pelo próprio mercado no que diz respeito ao aumento de casos de obesidade infantil no Brasil, mesmo assim, continuam a utilizar-se das mais variadas estratégias para conquistar cada vez mais um número maior de consumidores infantis.

3.2 A MÍDIA FRENTE O CONSUMISMO INFANTIL

Vivemos em plena época de transformações sociais e tecnológicas conhecida por

“modernidade”, cada vez mais a tecnologia tem estado presente no dia a dia das famílias, em quase todos os momentos.

A chegada da televisão no meio familiar trouxe alguns perigos ao telespectador, principalmente ao público infantil, pelo fato de gastarem diversas horas do seu dia assistindo à programação da mesma. Diante disso, a televisão passou a ser o principal veículo de informação das grandes indústrias, as crianças passaram a ser vistas pela indústria da cultura não somente como meros telespectadores, e sim como futuros consumidores independentes que seja a longo ou curto prazo. Segundo Pacheco (2009), a modernidade fez com que as crianças trocassem os amiguinhos de rua e vizinhos de porta pelas bonecas que fazem xixi e chamam “mamãe” e pelos carrinhos de controle remoto.

Os meios de comunicações associados ao mundo industrial e comercial têm sido os principais responsáveis pelo crescimento do consumismo infantil a partir de inovações mercadológicas, trazendo cada vez mais novos produtos a serem consumidos, estimulando a substituição de um bem mais antigo por um novo, muitas vezes sem a real necessidade.

Hoje em dia existem dois tipos de programação televisiva, existem aquelas disponibilizadas através dos canais abertos (TV grátis) e as dos canais fechados (TV por assinatura). Enquanto o primeiro oferece uma quantidade bastante reduzida de canais disponíveis, o segundo, por se tratar de um serviço pago, disponibiliza para seus assinantes uma variedade de canais de entretenimento, aonde alguns chegam a oferecer uma programação de 24 horas de desenhos animados para as crianças.

Quanto mais a criança é exposta ao *marketing* maior será a possibilidade de ser influenciada precocemente a fazer parte do mundo do consumismo desenfreado. A nossa sociedade tem sido afetada diretamente pela grande influência da indústria cultural propagada por meio de diversos meios de comunicação, principalmente pela televisão por ser o mais encontrado no lar de muitas famílias brasileiras.

A mídia tem influenciado na forma de se vestir, comportar e pensar das pessoas, levando-as muitas vezes a consumirem ou adquirirem um determinado bem material pelo simples buscarem fazer parte de um determinado grupo social de indivíduos, o que acaba passando de certa forma a ideia de que para ser alguém na sociedade você precisa ter algo.

A indústria midiática ao perceber o poder que os desenhos animados podem exercer sobre as crianças passou a lançar cada vez mais produtos com a imagem dos

mais variados personagens de desenhos animados preferido pelas crianças a fim de lhes chamar a atenção e obter mais lucros. Segundo Zagury (2001), o indivíduo ao assistir um filme, desenho ou peça teatral inevitavelmente irá torcer por um dos personagens, e esse apego com o mesmo fará com que sejam lançados inúmeros produtos com a imagem dos mesmos, com um fim único, o lucro.

Comumente as pessoas têm deixado de comprar coisas que realmente necessitam para comprar coisas fúteis e desnecessárias, apenas pelo fato de querer se aproximar dos padrões estabelecidos pela mídia. Essa forma de consumismo realizado muitas vezes, inconsequentemente, pode vir a desencadear uma série de critérios e valores sociais distorcidos.

As pessoas, muitas vezes, ao buscarem a felicidade alcançável num curto prazo de tempo que a mídia mostra, quando não alcançada acaba gerando um sentimento de frustração que acaba tornando suas vidas mais amarguradas, podendo vir a desencadear sérios problemas de saúde futuro, entre elas a depressão, considerada por muitos o mal do século XXI.

A mídia, mesmo em tempos de crise, acaba se mostrando capaz de incentivar o consumo de bens e produtos tornando cada vez mais difícil sair dela, por meio da oferta de preços mais baixos e promoções, através dos altos investimentos em propagandas para que possamos consumir cada vez mais e mais, estimulados através das ofertas em propagandas televisionadas.

A apologia ao consumo entra nas casas utilizando a criança como meio para alguns fins, dentre eles temos: interceder junto aos pais para a compra de determinados produtos mostrados em propagandas veiculadas durante o tempo em que a criança está diante do aparelho de TV, o que acaba por reforçar ainda mais a ideia de competição entre as crianças e o valor de bens materiais, fazendo com que muitos pais passem por situações embaraçosas pelo fato de quererem satisfazer o desejo dos filhos para que estes possam se sentir como parte dos grupos sociais que almejam.

Dessa forma, a mídia exerce o papel de combustível da máquina capitalista, tornando cada vez mais escassa a possibilidade de uma formação crítica para as crianças devido à forma como tem atuado a televisão, alienando gerações e mais gerações, alimentando o mercado consumista.

Os grandes investidores do setor midiático não estão se importando com o tipo de conteúdo dos desenhos, as cenas inapropriadas para o público infantil, e sim com o lucro que lhes será proporcionado. Quanto mais eles conseguirem chamar a atenção do

seu público “as crianças”, estas consumirão seus produtos lançados no mercado industrial. Segundo Pacheco (1985), as crianças acabam sofrendo influência dos desenhos animados, refletidos no comportamento, no crescimento público infantil consumidor, e na aquisição de valores impostos, muitas vezes, distorcidos da realidade, pois a criança ao se identificar com um personagem tende a tentar imitá-lo.

Diante disso, a seguir abordaremos a importância da presença principalmente da família e/ou outro responsável frente à programação infantil, atuando como mediador dos conteúdos assistidos pelas crianças.

3.3 A importância da presença da família frente à programação infantil

Por serem as crianças indivíduos que se encontram em constante processo de formação, diferentemente dos adultos, estas ainda não possuem a capacidade de analisar criticamente algumas das atitudes e/ou ações realizadas pelos personagens de desenhos animados como corretas ou não, por conta disso faz-se necessária a presença fundamental de um responsável frente aos conteúdos assistidos para que possam ajudar os pequenos espectadores a avaliarem o que estão assistindo. Cada criança faz sua leitura de uma maneira singular, já que cada um tem seu próprio referencial. (MENDONÇA; MENDES; SOUZA, 1999, p. 6).

Atualmente, a televisão é um meio de comunicação mais facilmente encontrada no lar das famílias, independentemente da classe social, no qual algumas possuem até mesmo, mais de um aparelho em casa.

Em local privilegiado do meio social do educando, jorrando informações, instala-se a TV: sedutora, atraente, de fácil acesso, cobrindo extensas regiões geográficas e, nestas, todas as regiões socioculturais que por elas se espalham, com ampla, se não universal, procura, e, vale ressaltar, ao que tudo indica, atingindo os objetivos a que se propõe (PENTEADO, 2000, p.08).

Com o passar dos anos, ela passou a fazer parte da rotina de muitas pessoas, inclusive das crianças devido suas várias funcionalidades, entre elas, a transmissão de informações, entretenimento, lazer e de acordo com alguns pais até mesmo como uma espécie de “babá eletrônica” por conta do trabalho do pai, e/ou afazeres domésticos das mães, os filhos acabam por ficarem à mercê de todo tipo de conteúdo exibido na televisão sem saberem dos possíveis riscos nos quais seus filhos(as) podem estar sendo submetidos.

Seguindo essa mesma linha de pensamento quanto à cautela em relação a certos conteúdos assistidos pelas crianças, faz-se necessária uma análise cuidadosa acerca dos conteúdos aos quais as crianças são expostas, pois na grande maioria dos desenhos da atualidade geralmente se fazem presente inúmeras cenas com os mais diversos tipos de violência física e/ou psicológica, o que poderá vir ou não a influenciar as crianças na reprodução de atitudes positivas ou negativas dependendo do que assistem com mais frequência. Oliver e Silva apud Barry (1994) chamam a atenção quanto à importância do “tempo familiar” dedicado às crianças para que possam assistir e discutir junto os conteúdos assistidos pelas mesmas.

De acordo com Pindado (1996), a criança ao assistir televisão aprende e reproduz um conjunto de gestos, comportamentos, movimentos e até mesmo a forma de falar de certos personagens. Estes conjuntos de aquisições acabam sendo perceptíveis refletindo-se nas atitudes e/ou ações das crianças junto a outros sujeitos sociais.

É impressionante como, às vezes, até um simples desenho animado pode levar a distorção de conceitos. Isso porque também os desenhos, por mais ingênuos e simples que pareçam à primeira vista, contêm mensagens que, subliminarmente, penetram na mente das pessoas. Em geral, há um —herói para o qual se encaminham as simpatias do espectador. É uma coisa quase automática: a criança, e mesmo adulto menos crítico, acaba, quase sempre, torcendo pelo personagem central, escolhido por quem elaborou o filme, desenho ou peça teatral (ZAGURY, 2001, p. 118).

Gomide (2009) afirma que a televisão pode influenciar as percepções dos espectadores sobre o que constitui “o mundo real” e o comportamento social normal. Em outras palavras, o autor acredita que pessoas que passam muito tempo assistindo a cenas de violência, estupro, tráfico entre outros malefícios pela TV, com o tempo tendem a acreditar que aquilo é comum, simplesmente acontece no mundo real, o que faz com estas aos poucos se tornem pessoas insensíveis, frias e menos solidárias.

De acordo com Pontes (2005), as cenas de violência apresentadas nos desenhos animados e que muitas vezes são anunciadas de forma que as crianças as achem divertidas, podem acabar passando a ideia de que o uso da força, e/ou até mesmo da violência seja a única forma para resolver os problemas do dia a dia, contribuindo dessa forma para a formação de indivíduos agressivos.

Gomide (2009), afirma que a maior influência da televisão no comportamento humano é indireta, sutil e cumulativa, não imediata e direta. Dessa forma, a televisão acaba atuando como principal responsável pela desconstrução de conceitos e atitudes referentes a gênero, drogas, resolução de conflitos, hábitos alimentares, família, e

valores que favoreçam o bom viver em sociedade de maneira saudável e harmoniosa.

1- A violência nos programas de TV é recompensada (quem é violento consegue o que quer). 2- As consequências da violência não aparecem na TV. As redes proibem mostrá-las para que as crianças não vejam a dor, o sangue e o ferimento. 3- Crianças aprendem formas de agressão vendo-as acontecer. 4- As crianças que assistem a programas violentos são mais agressivas, mas se sofrerem a desaprovação dos pais, esse efeito é reduzido. 5- As crianças que assistem a muitos programas violentos têm atitudes diferentes a respeito da agressão (geralmente a violência se torna uma forma de resolver problemas). 6- O efeito é cumulativo, quanto mais vê, mais agressiva fica (BACCAGLINI; MONTAGNER, 2005, p.76).

Em relação aos desenhos de antigamente, o conteúdo, as cenas que aparecem nos desenhos de hoje em dia, apresentam uma maior quantidade de violência explícita, em que mostra que através da utilização, seja da força ou de superpoderes, o bem sempre vence o mal por meio de brigas, agressões, o que acaba por justificar a violência como moralmente aceita no entender de algumas crianças.

Segundo Baccaglini e Montagner quanto mais a criança é exposta a cenas de agressões, maior será a probabilidade dela se tornar uma pessoa agressiva, e à medida que o tempo passar, cada vez mais se tornará difícil reformular esse tipo de ideia de que é preciso usar da força ou violência para se conseguir o que quer, e assim conseguir o respeito de outros indivíduos, por isso se faz importante a presença da família ou de uma pessoa responsável pela criança assistindo junto a ela dialogando sobre as cenas que mereçam maior atenção destes.

4 METODOLOGIA

Estudar a relação entre a criança e a televisão não é uma tarefa fácil, muitas são as pesquisas, teorias, discussões e polêmicas que giram em torno desse assunto. A partir disto, decidimos optar pela análise documental como instrumento metodológico por acreditar ser este método, o que melhor se enquadraria na proposta principal desta pesquisa de cunho qualitativo que objetiva a coleta de dados através de minuciosas análises de cinco trabalhos científicos de autores que abordam temas relacionados à possibilidade da mídia poder vir a exercer influência sobre o público infantil.

No decorrer da metodologia será apresentado o conceito de pesquisa documental, bem como as vantagens e desvantagens da utilização desse método como principal instrumento de pesquisa.

Durante o processo de elaboração das pesquisas documentais a coleta de documentos mostra-se um dos momentos mais delicados do início das pesquisas, pois o pesquisador além do cuidado com a seleção das fontes a serem pesquisadas, este deverá também estar atento à execução correta dos procedimentos técnicos, para que assim seja possível cumprir com o proposto.

A escolha dos trabalhos a serem pesquisados (quadro 1) se deu através da internet, devido algumas inquietações que foram provocadas no decorrer do curso de graduação, e esta objetiva principalmente poder contribuir com pesquisas futuras que optem por beberem das mesmas fontes de conhecimentos, possibilitando-os criarem e recriarem novas formulações e conceitos.

Quadro 1 Trabalhados científicos analisados.

Ano	Tipo de trabalho	Nome do autor	Título do trabalho	
2010	TCC	Bianca Roesner Lima	A influência da mídia no comportamento infantil.	TC 1
2010	TCC	Deise Hahn Monteiro	PICA-PAU: um olhar científico.	TC 2
2011	Monografia	Maria do Rosário Bezerra Fernandes	A influência da mídia em crianças de 7 a 10 anos.	TC 3
2012	TCC	Maria Jucilene de Sousa Ferreira	Televisão e formação da criança.	TC 4
2013	TCC	Sabrina Rosiele Bertollo	Relação entre os programas televisivos e a educação pré-escolar.	TC 5

Fonte: (CARVALHO, 2017)

A análise documental é considerada uma técnica de fundamental importância na abordagem de dados de cunho qualitativo, por esta possibilitar através de minuciosas análises, a descoberta de novos dados que mais adiante poderão ter papel primordial no que se refere à produção de novas pesquisas, contribuindo dessa forma para o aperfeiçoamento da aplicação deste tipo de metodologia com o passar dos tempos.

A análise documental também pode ser conceituada como um conjunto de operações intelectuais, visando à descrição e representação dos documentos de uma forma unificada e sistemática para facilitar sua recuperação. Isto é, o tratamento documental tem por objetivo descrever e representar o conteúdo dos documentos de uma forma distinta da original, visando garantir a recuperação da informação nele contida e possibilitar seu intercâmbio, difusão e uso (IGLESIAS; GÓMEZ, 2004)

Várias são as fontes de pesquisas que a análise documental proporciona, dentre as mais conhecidas temos os próprios documentos, jornais, revistas, arquivos ligados à educação escolar, entre outros. Diante dessa diversidade de fontes que compõe a especificação de análise documental, nesta pesquisa nos contentamos com a análise de

documentos que se utilizam da linguagem escrita na sua estrutura, pois estes são considerados como principais tipos de documentos na área da pesquisa educacional.

Segundo Santos (2000), a análise documental pode ser realizada em fontes como tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais de qualquer natureza, notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testamentos, inventários, informativos, depoimentos orais e escritos, certidões, correspondência pessoal ou comercial, documentos informativos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos, entre outros.

São documentos todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar e viver. Nesta concepção é possível apontar vários tipos de documentos: os escritos; os numéricos ou estatísticos; os de reprodução de som e imagem; e os documentos-objeto. (BRAVO, 1991).

Com os trabalhos a serem analisados escolhidos, logo em seguida foram organizados numa sequência estabelecida por data e tipo, de modo a facilitar o entendimento de como se vinha dando as principais preocupações que giram em torno da análise direcionada ao estudo da relação entre mídia/criança. Segundo Oliveira (2007) os documentos são registros escritos que proporcionam informações em prol da compreensão dos fatos e relações, ou seja, possibilitam conhecer o período histórico e social das ações, e reconstruir os fatos e seus antecedentes, pois se constituem em manifestações registradas dos aspectos da vida social de determinado grupo.

A primeira perspectiva da análise documental apreende os documentos como base para o desenvolvimento de estudos e pesquisas cujos objetivos advêm do interesse do pesquisador; também pode ser percebida como uma investigação relacionada à pesquisa histórica, uma vez que busca a reconstrução crítica dos dados passados no intuito de obter indícios para projeções futuras (PIMENTEL, 2001; RAIMUNDO, 2006).

Dentre os principais pontos positivos em relação à escolha da análise documental como instrumento de pesquisa, podemos citar aqui o baixo custo necessário à realização da pesquisa documental por não exigir demasiados gastos para produzi-la, como também, podemos apontar a estabilidade das informações colhidas sem que se faça necessário à alteração dos sujeitos e ambientes escolhidos para a realização da mesma.

Nesse tipo de pesquisa, na maioria das vezes não é necessário que o pesquisador se desloque de uma localidade a outra para que possa coletar informações para a

produção da mesma, pois normalmente as fontes de dados analisadas são fixas, fato este, que não exige do pesquisador a preocupação com o acontecimento de algum contratempo, como no caso de ser necessária por motivos superiores a alteração dos sujeitos e /ou ambientes escolhidos para a realização da pesquisa.

Segundo Oliveira (2007) os principais pontos negativos da utilização da pesquisa documental como instrumento metodológico está diretamente associado ao fato de que o pesquisador raramente vivência os fenômenos analisados, o que dificulta de certa forma a compreensão destes, o mesmo ainda chama a atenção quanto à subjetividade e veracidade das informações coletadas como um dos principais problemas enfrentados por que escolhe este tipo de pesquisa, esta tem sido por muito tempo uma das principais críticas à corrente positivista, corrente esta que surgiu em meados do século XIX na França, e tinha como principal idealizador do movimento, o pensador francês Auguste Comte (1798-1857), que passou a ganhar maior destaque entre a metade do século XIX e começo do XX.

5 ANÁLISE DE DADOS

Depois de selecionados e organizados os trabalhos científicos, demos início à fase de análise dos dados por meio da elaboração de sínteses dos dados referentes aos TCs selecionados (Quadro 2). Foi utilizado como requisito de escolha dos trabalhos, autores que abordassem temas que girassem em torno da possível influência da mídia sob a criança num recorte temporal datado de 2010 a 2013. No decorrer da análise serão abordadas suas principais ideias, formação de grupos de pesquisas junto às discussões e conclusões de cada um dos autores, organizando-os de modo a facilitar a análise dos mesmos.

Quadro 2 Dados referente aos trabalhos científicos analisados

Ano Da pesquisa	Tipo de pesquisa	Local da pesquisa	Nº de pessoas entrevistadas	Sujeitos/idade	Instrumentos de coleta de dados	
2010	Análise empírica e estudo de caso	Igreja Evangélica Renascer, Brasília-DF	15 crianças	Crianças entre 4 a 9 anos	Questionário e roda de conversas	TC1
2010	Empírica/qualitativa	Três Cachoeiras-RS	3 meninos e 4 meninas	Crianças de 10 a 12 anos	Entrevistas	TC2
2011	Bibliográfica/Qualitativa	Curitiba-PR	X	Crianças de 7 a 10 anos	X	TC3
2012	Bibliográfica e de campo	Escola pública de ensino infantil e fundamental, do município de Itapiúna-Ce.	Duas professoras e três mães	Pais e professores	Entrevista	TC4
2013	Qualitativa	Escola Estadual de Ensino Fundamental João Carlini, Ajuricaba-RS	6 meninos e 4 meninas	Crianças de 8 a 12 anos	Questionário/entrevista	TC5

Fonte: (CARVALHO, 2017)

Os TCs selecionados (quadro 1) são compostos de 4 trabalhos de conclusão de curso (TCC) e uma monografia que se inter-relacionam ao estudarem a relação mídia/criança, como veremos a seguir:

No TC1, a autora opta pelo estudo da influência da mídia no comportamento infantil, utilizando-se como instrumento metodológico de pesquisa, o estudo de caso e a formação de um grupo focal onde se utilizaram principalmente de ferramentas qualitativas.

O grupo citado anteriormente tinha como principal objetivo, a realização um processo de análise de um grupo de 15 alunos, sendo 6 (seis) do sexo masculino e 9 (nove) do sexo feminino pertencentes às mais variadas classe sociais, com idades entre 4 a 9 anos que possuíam em comum a opção religiosa: a religião evangélica.

O Grupo Focal teve como papel primordial a função de estimular a discussão sobre assuntos relacionados à mídia, representada pela televisão e seus programas, tinha também a intenção de observar os alunos enquanto conversavam sobre esse assunto, buscando identificar tendências, opiniões e relatos das crianças quando questionadas a respeito da mídia na vida delas.

No estudo de caso, a autora selecionou um aluno de 6 (seis) anos de idade para a realização de sua pesquisa através de um termo de compromisso assinado pelos responsáveis da criança autorizando-o participar da mesma. A pesquisa foi realizada durante dois dias na semana na casa dos pais da própria criança, que ficava localizada na Vila Planalto/DF. As entrevistas foram gravadas com um aparelho de áudio. No decorrer das entrevistas foi possível constatar a existência do senso comum nos pais ao considerarem bom ou ruim o conteúdo permitido que seus filhos assistam como também, foi possível perceber na fala da criança que a mesma já conseguia distinguir o real do imaginário ao ser questionado quanto ao desenho animado “Ben 10”, em que a maioria dos seus personagens são alienígenas. Durante a pesquisa, os pais quando perguntados sobre como eles viam os conteúdos destinados ao público infantil, se mostram conscientes e preocupados quanto aos conteúdos exibidos na programação infantil, afirmando em seguida que eles é quem mantinham o controle do que o filho podia assistir na televisão.

Ainda durante as entrevistas na fala de uma das crianças estudadas, a autora revela que apesar dos alunos serem expostos à violência televisionada presente nos desenhos animados comumente, os desenhos animados que exibem esse tipo de conteúdo não influenciam diretamente as crianças a adotarem comportamentos agressivos.

Ao concluir suas pesquisas, a autora reconhece que a criança no decorrer da infância recebe uma grande quantidade de informação e que nem sempre conseguem compreender o real significado como deveriam. Além dos pais e professores exercerem influência direta na formação do indivíduo como ser social, a autora, também, chama a atenção quanto ao ambiente e família na qual a criança está inserida, como fatores que podem ecoar nas escolhas feitas pela criança futuramente ao afirmar que elas aprendem

com o que e quem lhes cerca.

A tomada de consciência é entendida como algo que será adquirida com o passar do tempo, e não de forma imediata, por isso o papel fundamental de um responsável diante dos conteúdos assistidos pelas crianças para que possa criar uma base sólida e desenvolver seus princípios.

Segundo a autora, diante de tudo que foi pesquisado fica claro que os desenhos animados em que aparecem cenas de violência não influenciam de forma imediata, porém, acredita que em longo prazo sem um devido acompanhamento, a criança poderá vir a sofrer influência dos conteúdos midiáticos.

No TC2, a autora inicia seus estudos através de diálogos estabelecidos com um grupo de 7 (sete) crianças, sendo 3 (três) meninas e 4 (quatro) meninos que possuíam de 10 a 12 anos de idade pertencentes à turma da 4ª série do Ensino Fundamental, quanto a influência do desenho animado “PICA-PAU” na vida delas. Logo mais adiante, a pesquisadora utiliza-se da exibição de dois episódios (Roubando gasolina, e Chapeuzinho vermelho diferente) ¹ desses desenhos animados, a fim de promover uma discussão com os alunos com o propósito de coletar informações referentes às suas aprendizagens e visões de mundo baseado no que assistem, e de que forma interpretam algumas situações exibidas nos desenhos.

Segundo os dados coletados durante as entrevistas com os alunos, a autora revela que foi possível perceber através das falas das 7 (sete) crianças entrevistadas que apenas uma não assistia o desenho animado do Pica-Pau. O que reforça ainda mais o quanto a programação infantil transmitida através da televisão, está presentes no cotidiano da grande maioria das crianças.

Outro fato que chamou bastante a atenção nas falas das crianças durante a execução das atividades investigativas foi o relato delas de que seus pais não costumavam assistir com elas os seus desenhos animados preferidos (às vezes por escolha das mesmas), e muito menos conversar sobre as cenas e situações apresentadas nos filmes.

¹ No primeiro episódio contém cenas de trapaças, desrespeito, armas, violência entre os personagens. Em toda a contextura do episódio o Pica-Pau e o Leôncio vivem em conflito, utiliza-se de palavras ofensivas, sem um final feliz. Já o outro episódio (Chapeuzinho Diferente) gira em torno de uma adaptação feita do conto de fadas “Chapeuzinho Vermelho”. Em que Toquinho e Lasquita (sobrinhos do PICA-PAU) vão levar uma cesta de docinhos à casa da Vovó, e o lobo arma mais um plano para cozinhá-los e devorá-los, mostrando que mesmo diante das tantas dificuldades enfrentadas no decorrer da história, aparecerem poucas cenas de trapaças e violência, como também, não fazem o uso de palavras pejorativas, e termina com um final feliz, o “casamento da vovó com o lobo”.

Ao pesquisar a possibilidade das crianças virem a reproduzir o que assistem na televisão, a única relação encontrada quanto a esta possibilidade, foi de que 4 (quatro) alunos afirmaram imitar a risada do Pica-Pau em diferentes situações, como, no banho, nas brincadeiras com amigos e assistindo ao episódio, entretanto, foi possível constatar que 4 (quatro) das 7 (sete) crianças entrevistadas já consumiram produtos relacionados ao Pica-Pau, pois duas têm DVDs, uma lápis e a outra um jogo de vídeo game, o que mostra dessa forma a influência da indústria cultural² na sociedade.

Dessa forma, a autora pode concluir que não é tão nocivo quanto ela esperava, a exposição da criança à cenas de violência contidas no desenho animado “PICA-PAU”, pelo contrário, eles serviam era para estimular o desenvolvimento de suas imaginações, criatividade, apesar de afirmar os programas televisivos podem proporcionar às crianças, diferentes tipos de aprendizagens, tanto no âmbito positivo quanto negativo.

Portanto, foi possível perceber através da análise dos materiais coletados que as crianças já reconhecem o que é certo e o que é errado por já estarem desenvolvendo suas capacidades de análises e criticidade. Da mesma forma como também foi possível perceber a existência do tamanho do poder da indústria cultural no cotidiano das crianças, pois como visto anteriormente, 4 (quatro) das 7 (sete) crianças entrevistadas já tinham adquirido algum produto por ter a imagem do Pica-Pau estampada no mesmo.

Por fim, a autora chama novamente a atenção quanto à importância da presença de um responsável atuando como mediador dos conteúdos assistidos pelas crianças, pois todos os entrevistados relataram que seus pais normalmente não assistem com eles pelo fato de o pai trabalha e a mãe fica responsável pelos afazeres domésticos, característica essa marcante da época da Revolução Industrial, até os dias de hoje.

Assim, ao final da análise do TC 2 fica evidente que a pesquisadora não considera a influência dos desenhos animados tão perigosa ou maléfica como poderíamos imaginar, e ao contrário, ainda aponta aspectos positivos inerentes às consequências que serão geradas quando as crianças assistem tais desenhos.

No TC 3, temos um estudo de cunho qualitativo realizado sobre a influência da mídia na formação sociocultural e psicológica de crianças de 7 a 10 anos de idade, a ideia principal deste estudo surgiu à partir da tomada de consciência da pesquisadora quanto à exposição das crianças à mídia, o que se justifica pelo fato do crescimento nos

² Entende-se por indústria cultural àquela responsável pela produção de cultura com fins lucrativos e mercantis pelas classes dominantes destinadas à grande massa, fazendo-os com que consumam cada vez mais e mais produtos. (PACHECO, 2009)

últimos anos das publicidades, formas de entretenimento e o contato cada vez mais cedo das crianças com as novas tecnologias.

No decorrer deste trabalho a autora busca alertar os responsáveis pelas crianças quanto aos perigos que a mídia pode lhes oferecer ao passaram grande parte dos seus dias frente à programação infantil televisionada. Outra preocupação que se faz presente diante as abordagens realizadas durante a pesquisa, diz respeito à forma como cultura do consumismo acaba por interferir nas relações sociais e familiares das crianças dentro e fora do ambiente escolar.

A escola tem papel fundamental na conscientização das crianças quanto aos possíveis perigos oferecidos pela mídia. Fato este, que só será possível consolidar-se no momento em que a escola deixar de ser uma mera transmissora de conhecimentos e passar a atuar de forma significativa na vida, fazendo-se necessário a transformação desta num ambiente estimulante e confortável, que valorize a ampliação de suas habilidades, a troca de conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, de modo a promover a integração social dos mais diversos sujeitos sociais, levando em consideração tanto o ambiente, quanto as limitações de cada criança.

Os professores passam a ter papel fundamental no que se refere a possibilitar meios para que seus alunos sintam-se estimulados a buscar novos conhecimentos, fazerem suas próprias descobertas e desenvolverem suas próprias capacidades para que não permitir que as crianças se tornem vítimas do consumismo infantil.

No desenrolar da pesquisa é iniciada uma abordagem em relação à importância da escola no desenvolvimento das crianças baseada nas ideias de Piaget e Ariès, como também feito um estudo quanto à forma como a psicologia do desenvolvimento tem compreendido a influência da mídia sob a infância, destacando também a importância de um ambiente que capaz de torna-se propício para o desenvolvimento intelectual e social da criança, o enfretamento por parte destas de crises psicossociais (dificuldade de socialização) resultadas da interação com o mundo.

É destacada ainda a importância do brincar pelas crianças como requisito para que se possa gozar de uma boa saúde, a realização de atividades coletivas de modo a possibilitar efeitos positivos durante o processo de aprendizagem, estimulando dessa forma o desenvolvimento de suas habilidades e aquisição de novos conhecimentos.

Outro fato preocupante também abordado na pesquisa chama a atenção quanto à forma como a mídia tem influenciado no crescimento do público infantil consumidor através o *marketing* diretamente associado à comercialização de produtos que chamem a

atenção das crianças, e a sensualização provocada pela cultura popular que acaba por influenciar na maneira como conversam se comportam e nas formas de se vestir.

A mídia passa a ser considerada a principal responsável pelo consumo insaciável que abrangem as crianças e conseqüentemente os adultos, fato este que acaba afetando diretamente o relacionamento familiar devido a inversão de valores repassados pela mídia. Entre as conseqüências da publicidade na vida das crianças a pesquisadora destaca: obesidade infantil; erotização precoce; aumento da violência; *bullying*, alcoolismo, estresse familiar e a depressão infantil.

Ao concluir sua pesquisa a autora, chama atenção da importância da tomada de consciência por parte da família quanto à fragilidade da infância frente ao marketing sem limites voltado especialmente às crianças, pois serão estes os principais responsáveis por proporcionar aos filhos formas de desenvolver o pensamento analítico-crítico de tudo o que é visto diante a mídia, seja em forma de publicidade, propaganda, anúncios e programações de forma geral, possibilitando-os perceberem a importância do significado que se esconde por trás da intencionalidade da grande indústria cultural.

Por serem as crianças indivíduos ainda incapazes de analisar criticamente aquilo o que lhes é direcionada, a autora finaliza sua análise de modo a mostrar que a ainda, a melhor maneira para manterem as crianças salvas das artimanhas da mídia é o fortalecimento das relações entre escola/professores/família.

No TC 4 (quatro), é realizado um estudo a cerca da relação entre família e Escola no que diz respeito à utilização e influência desse meio de comunicação durante o processo de formação da criança, por meio de um grupo focal composto de pais e professores, a autora optou pela realização de entrevistas com os pais dos alunos e diálogo entre os professores, como instrumento metodológico de pesquisa, visando possibilitar uma melhor compreensão de como vem se dando estas relações.

O grupo focal foi realizado no município de Itapiúna numa Escola pública de ensino infantil e fundamental. O grupo foi composto por duas professoras, uma de educação infantil e primeiro ano, e a outra era responsável pelas turmas de terceiro e quarto ano. Além desses sujeitos, também participaram da pesquisa 3 (três) mães que possuíam filhos com idades entre 8 a 12 anos.

Logo após a apresentação do tema de pesquisa do grupo focal nas falas professoras foi possível identificar relatos de comportamentos reproduzidos pelas crianças ao assistirem a novela “Carrossel”. Entre eles, têm-se: o *bullying* pelos próprios alunos; a preocupação por parte das mães tanto quanto à enorme quantidade de

propagandas exibidas na televisão durante a programação infantil, especialmente a do SBT (Sistema Brasileiro de Televisão) que acabam contribuindo com o crescimento consumismo infantil, como também o fato de que as crianças querem se tornar adultos cada vez mais cedo como podemos perceber no modo como querem se vestir, e até mesmo namorar como veem na novela.

No decorrer da pesquisa também foram identificadas preocupações por parte das mães quanto às cenas contidas no desenho animado do pica-pau, considerado por todas as mães inadequadas às crianças, e relatam ainda que sentem falta de programas educativos voltadas para o público infantil.

A autora finaliza sua pesquisa afirmando que a programação televisiva voltada para as crianças acaba por influenciá-las durante seus processos de formação como ser social, e volta a afirmar o fato de que o sistema capitalista tem se utilizado da televisão para propagar suas ideias.

No TC 5 (cinco), a pesquisa se restringe à influência dos desenhos animados no comportamento violento das crianças por meio de uma análise do programa “Bom dia e Cia” do exibido no SBT.

Partindo de análises feitas quanto à programação exibida na televisão citado anteriormente, decidiu-se criar então um grupo de foco na Escola Estadual de Ensino Fundamental João Carlini no município de Ajuricaba-RS, onde a realização do estudo ficou dividida em duas sessões.

Para dar continuidade à pesquisa foi criado um grupo com 10 crianças com idades de 8 a 12 anos, sendo 6 (seis) meninos e 4 (quatro) meninas e estabelecida uma conversa com os mesmos quanto os desenhos animados preferido deles. Depois de realizada uma roda de conversa a pesquisadora resolveu iniciar a primeira sessão de estudo através da observação da reação das crianças durante a exibição de três desenhos animados que compõe a programação do SBT: Um episódio de *X-Men Evolution* (Ep. 36- Auto possessão), Mutante Rex (Ep.1 - O dia em que tudo mudou), e por fim, Ben 10 (Ep.1).

Na segunda seção foi aplicado um roteiro de entrevista com o mesmo grupo de crianças do dia anterior. Após o término desta foi estabelecido uma roda de conversa com o grupo, onde os alunos puderam comentar sobre sua relação com a televisão e os desenhos animados. Na fala dos mesmos foi possível identificar que o mais os chamam a atenção são as cenas de brigas, violência, superpoderes, a falta de consciência dos pais quanto aos conteúdos assistidos pelos seus filhos.

Outra característica encontrada nas crianças que compõe o grupo foi a vontade de imitar o que seus personagens preferidos fazem na televisão, o gosto por cenas de violência principalmente por parte dos meninos, e por fim o surgimento da tomada de consciência por parte dos alunos, à cerca do que é considerado certo ou errado segundo os princípios sociais.

Entre as pesquisas citadas apenas o TC3 não se utiliza da formação de grupos focais assim como nos outros, por se tratar de um estudo de cunho bibliográfico, porém suas preocupações e anseios estão voltados à relação estabelecida entre criança/mídia como os demais. Outra característica identificada no decorrer das análises é a de que apenas um dos grupos focais foi formado por pais e professores, em vez de crianças (alunos).

Em vista dos cinco trabalhos escolhidos e analisados podemos identificar que apesar das diferentes metodologias e diversos pontos de vista utilizados pelos autores, as pesquisas abordam temas que se inter-relacionam no que se refere a esta possibilidade da mídia vir ou não a influenciar na forma de ser do público infantil.

Durante a análise dos cinco TCs foi possível constatar que apenas o TC1 e o TC2 acreditam que as crianças não são influenciadas diretamente pela mídia de forma desastrosa. Enquanto isso, os demais trabalhos analisados fazem fortes críticas à forma como a mídia tem influenciado diretamente o público infantil decorrente de inúmeros fatores, entre eles o principal, é a ausência da atuação da família e/ou responsável pela criança como mediador dos conteúdos a elas direcionados.

Nos trabalhos estudados com exceção do TC3, foram criados grupos de pesquisas denominados de “grupos focais” com os mais variados objetivos, entretanto, no TC1 (um) ainda foi possível identificar também a utilização do “estudo de caso” na metodologia do mesmo. Ainda no TC1, ao concluir a pesquisa, que ao estudar crianças de 4 a 9 anos de idade, não foi possível constatar uma influência direta da mídia na adoção de adoção de comportamento e/ou atitudes agressivas nas ações destas, entretanto, a única influência perceptível foi a dos pais, professores e do ambiente na qual estão inseridas.

No TC2, ao estudar crianças com idade de 10 a 12 anos de idade e sua relação com a programação infantil através de um grupo de foco foi possível perceber que assim como no TC1, mesmo as crianças sendo expostas a conteúdos que apresentem cenas de violência, trapaça, entre outros de origem negativa como percebida na exibição dos dois episódios analisados pela autora, foi possível perceber que as crianças não apresentaram

indícios de algum tipo de influência desse tipo de conteúdo, justificado pela mesma talvez pelo fato da idade que possuem, característica esta que possa vir a facilitar a compreensão de algumas cenas que crianças mais jovens necessitariam da presença de um mediador para poder melhor compreendê-las, entretanto, foi possível perceber o tamanho do poder de influência da indústria cultural sob a infância, justificado pela autora pelo fato das 4 das 7 crianças que compuseram o grupo de foco já terem ou possuírem objetos comprados devido terem a imagem de seu personagem favorito “PICA-PAU” estampada no produto adquirido.

Assim como no TC2, o TC3, TC4 e TC5 estes chamam à atenção quanto aos perigos oferecidos pela mídia em relação ao público infantil, ao considerar que a grande indústria cultural passou a ver a criança de mero espectador, à consumidor.

O que podemos perceber é que muitos pais ainda não têm consciência dos perigos na qual suas crianças estão sendo expostas frente aos conteúdos midiáticos, e que esta cultura do consumismo acaba por interferir nas relações sociais e familiares das crianças. Cabendo dessa forma aos pais, professores e a escola proporcionarem meios de blindar a criança quanto a esses tipos de conteúdos, pois nas suas residências muitas vezes isso não é possível devido às responsabilidades familiares trabalhistas dos pais destas, característica também compartilhada nas abordagens do TC1, TC2 e TC3.

Diferente do TC4, no TC5 podemos perceber que os pais do primeiro, demonstram ter consciência do quão possa ser prejudicial às crianças a exposição aos conteúdos televisionados sem um devido acompanhamento de um responsável, por considerarem inadequadas muitas das cenas exibidas, direcionadas ao público infantil durante à programação destinada aos mesmos, como no caso de cenas em que mostrem o *bullying* e o racismo presente nas cenas da novela “Carrossel” exibida no SBT.

Por fim, no TC5 pudemos identificar a partir da pesquisa realizada por meio de observações e entrevistas realizada pela autora com os alunos participantes do estudo, diferente dos outros TCs, as cenas que mais chamam a atenção das crianças do sexo masculino são as que apresentam conteúdos de ação e violência, e que apesar disso, estas já possuem a capacidade de analisar o que assistem, e reconhecerem quais atitudes são inadequadas a sua reprodução perante a sociedade, ou seja, conseguem diferenciar o real do imaginário, fato que não apareceu nos demais TCs pelo fato da pouca idade dos demais sujeitos analisados. Diferente dos meninos, as meninas sofrem influência da mídia no que diz respeito às questões ligadas a moda, como a forma de vestir, se maquiar, entre outros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema de pesquisa desta monografia questionava a possibilidade da mídia poder vir ou não a exercer influência sobre a infância, partindo da análise de cinco trabalhos científicos. Após a leitura de diversos autores e teorias vistas no decorrer da pesquisa, pude concordar com algumas, e discordar de outras devidas algumas contradições. Diante dos 5 (cinco) trabalhos analisados foi possível chegar a uma conclusão preocupante em relação ao futuro da infância.

Apesar da preocupação em analisar as possíveis influências da mídia sobre o público infantil, sejam elas positivas ou negativas já se tem dado há algum tempo, à medida que as pesquisas avançam vão surgindo novos dados, posteriormente mais e mais hipóteses têm servido como ponto de inquietação para muitos estudiosos, instigando-os a desenvolverem trabalhos voltados para essa temática.

Nesta pesquisa, foi possível identificar uma clara influência da mídia em seus vários aspectos sob as crianças, pelo fato da fragilidade destas frente aos conteúdos televisionados, o que muitas vezes acontece sem um devido acompanhamento dos pais e/ou responsável pela mediação dos conteúdos destinados às crianças.

A criança por passar horas e horas do seu tempo frente à TV sem a devida mediação acaba ficando expostas a diversos tipos de conteúdos, entre eles, às propagandas de alimentos industrializados que muitas vezes utilizam-se da imagem dos personagens favoritos deste público, o que acaba contribuindo de certa forma para a adoção de maus hábitos alimentares, as crianças acabam deixando de consumir alimentos ricos em nutrientes saudáveis, necessários para o bom funcionamento do corpo humano para comerem produtos que prejudicam o organismo.

Entre os principais aspectos de problemas identificados nos trabalhos analisados, a ausência da família frente aos conteúdos midiáticos assistidos pelas crianças.

Por conta das configurações familiares em que tanto o pai quanto a mãe são responsáveis pela sustentação financeira da família, a criança tem ficado à mercê de tudo o que se passa na mídia em geral, o que acaba obrigando-a a entender como queira os conteúdos vistos. Mesmo muitos tendo consciência desse fato, não enxergam a real importância com os cuidados com a infância, pois muitos pais ainda recorrem ao uso da tecnologia midiática para entreter seus filhos enquanto realizam seus afazeres domésticos, ou a fim de descansar após um longo dia de trabalho.

Um dos principais problemas relacionados à ausência da família frente aos

conteúdos assistidos pelas crianças encontradas durante as cinco análises documentais, está diretamente associado à rotina trabalhista exigida na maioria das famílias, e isso tem feito com que os pais passem cada vez menos tempo junto às crianças assistindo suas programações favoritas, o que muitas vezes também pode acabar acontecendo esse distanciamento por parte das próprias crianças, pois muitas delas preferem assistir ou estar em contato com os diversos tipos de mídia, sozinhas.

A grande indústria cultural tem investido cada vez mais no aperfeiçoamento de suas técnicas de venda, através do *marketing*, de modo a convencer uma quantidade cada vez maior de consumidores, adeptos aos lançamentos e modos de viver ditados pela cultura vendida com fins lucrativos às classes mais abastadas, especialmente o público infantil, por ser este àqueles considerados mais vulneráveis às estratégias do mercado consumidor, pois as crianças ao verem estampadas em brinquedos, roupas, comidas, materiais escolares, entre outros, a imagem de personagens de seus desenhos animados preferidos, instigarão os pais a adquirirem aquele bem material.

Apesar de a mídia oferecer perigos à infância, algumas das autoras acreditam que a mídia quando utilizada de forma lúdica pode proporcionar aos alunos aprendizagens positiva por meio da exibição de conteúdos de cunho educativo que possam estimulá-las a exercitarem à sua imaginação e criatividade.

Ainda durante a pesquisa pudemos perceber que os programas educativos que estimulam a aprendizagem de novos saberes estão cada vez mais ausentes na grade de programação da TV aberta, como visto na fala das mães durante as entrevistas apresentadas no TC4 ao relatarem que sentem falta de programas considerados educativos nas suas épocas de infância, entre eles, o “Castelo Rá Tim Bum” e o “Sítio do Pica-Pau Amarelo”. Atualmente um dos poucos canais que ainda permeiam por entre as programações dos canais de TV aberta, considerada de cunho inteiramente educativo, é o canal da “TV Escola”.

Acredito que esta pesquisa poderá vir a nortear outros pesquisadores que optem seguir a mesma linha de pesquisa, ou até mesmo outras, pela riqueza e detalhe dos dados aqui fornecidos, realizados por meio de um recorte que apesar de aleatório, se deu de uma forma temporal ao ser datado durante o período correspondente de 2010 a 2013, que objetivou a investigação sob a possibilidade de a mídia vir ou não, a influenciar o público infantil de uma infinidade de maneiras.

A importância de a sociedade como um todo tornar-se consciente sobre o real interesse por trás do *marketing* barato, o da geração de lucro pelas grandes indústrias e

comércios, através do uso desenfreado da mídia, em especial a televisão como principal veículo difusor de suas ideias e produtos.

Diante desse e tantos outros motivos, se faz necessário que os pais se tornem mais conscientes e assumam o controle do que é permitido às suas crianças assistirem, e não deixar que esse papel de educar seja desempenhado pela grande indústria da mídia. É importante que os pais junto à escola e aos professores não permitam que as crianças se tornem alvos fáceis do grande *marketing* industrial, desse modo se fazendo necessário que os responsáveis pelas mesmas desempenhem sua função de mediador dos conteúdos televisivos destinados ao público infantil.

Dessa forma, fica evidente a importância dos pais e/ou responsáveis pelas crianças, de estarem sempre incentivando estas a participarem da realização de atividades físicas que estimulem o desenvolvimento físico/motor das mesmas através das mais variadas formas, como brincar, correr e pular, e não ficarem sentadas por horas frente à programação da televisão como a maioria tem feito pelo que pudemos perceber durante as análises dos trabalhos, e até mesmo na realidade de muitas famílias nos dias atuais.

A exposição a longo tempo da criança aos diferentes tipos de aparelhos midiáticos podem vir a desencadear uma série de danos à saúde das mesmas, como no caso da obesidade infantil, e atualmente até mesmo problemas de visão ocasionados pela longa exposição e fixação dos olhos das crianças às telas de LED em tablets, celulares e computadores.

Portanto, acreditamos na hipótese de que a influência causada pela televisão nas crianças é de fato verdadeira. Inevitavelmente, as crianças ao serem expostas durante um longo tempo aos conteúdos exibidos pelos diversos tipos de veículos de informações, acabam internalizando conceitos e ideias como verdades únicas.

A partir da análise dos cinco trabalhos, não foi possível verificar uma unanimidade nas ideias entre eles. Enquanto dois dos trabalhos estudados concluíram que a mídia não influencia de forma prejudicial às crianças, e defendem ainda que a mídia quando utilizada de forma lúdica se torna uma grande aliada da educação, proporcionando a estas o desenvolvimento da criatividade, os outros três trabalhos mostraram que a mídia tem sido a grande vilã da sociedade, através das mais sofisticadas estratégias de marketing industrial e/ou cultural. Dessa forma, acredito na hipótese de que a mídia tem afetado, e muito, das mais variadas formas, principalmente, o público infantil.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Phillipe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

BACCAGLINI, Ticiane; MONTAGNER, C. Paulo. **Relações Teóricas entre a Educação Física Escolar e os Programas Televisivos Infantis**. *Conexões*, v. 3, n. 1, 2005.

BARRY, T.B. **Momentos decisivos do desenvolvimento infantil**. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1994.

BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social: Teoria e ejercicios**. 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.

GOMIDE, Paula. **Crianças e adolescentes em frente à TV: O que e quanto assistem de televisão**. Biblioteca Dante Moreira Leite. 2009.

HENRIQUES, Isabella. **Publicidade de alimentos e crianças: regulação no Brasil e no mundo**. São Paulo: Saraiva, 2013.

IGLESIAS, María Elinor Dulzaides; GÓMEZ, Ana María Molina. **Análisis documental y de información: dos componentes de um mismo proceso**. *ACIMED*, Ciudad de La Habana, v. 12, n. 2, p. 1-5, mar./abr. 2004.

JAMBEIRO, Othon. **A TV no Brasil do século XX**. Salvador: 2002, EDUFBA.
SODRÉ, Muniz. **O Monopólio da Fala: função e linguagem da televisão no Brasil**. Petrópolis: Vozes. 1984.

MATTOS, Sérgio. **História da Televisão Brasileira: uma visão econômica, social e política**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MELLO, Elza D. de; LUFT, Vivian C.; MEYER, Flavia. **Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?** *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, p. 173-182, v. 80, n. 3, 2004b. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n3/v80n3a04>. Acesso em: 14 set. 2014.

MENDONÇA, Anna Valeska Procópio de M; MENDES, Joana D'arc Umbelino; SOUZA, Suellen C.C. **Uma reflexão sobre a influência dos desenhos animados e a possibilidade de utilizá-los como recurso pedagógico**. Curso de Psicologia da UNP, 1999.

OLIVEIRA, Alfredo Almeida Pino de. **Análise documental do processo de capacitação dos multiplicadores do projeto “Nossas crianças: Janelas de oportunidades” no município de São Paulo à luz da Promoção da Saúde**. 2007. 210 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Coletiva) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PACHECO, Elza. **Infância, cotidiano e imaginário no terceiro milênio: Dos folguedos**

infantis à diversão digitalizada. In:----- . **Televisão, criança, imaginário e educação**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2009. p.29-38.

PACHECO, E. D. **O Pica-Pau: herói ou vilão?:**Representação social da criança e reprodução da ideologia dominante. São Paulo: Loyola. 1985.

PENTEADO, Heloísa Dupas – **Televisão e Escola: Conflito ou Cooperação?** 3ª Ed. - São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTEL, Alessandra. **O método da análise documental:** seu uso numa pesquisa historiográfica. *Cad.Pesquisa*, São Paulo, n. 114, p. 179-195, nov. 2001.

PINDADO, J. (1996). **Adolescentes y televisión:** lapantalla<<amiga>>. Revista comunicar, 6, 22-28.

PONTES, Aldo; LIMA, Valéria Scomparim. **Educar Crianças para Mídia:** uma ação necessária. In: PONTES, Aldo (org.) *Infância, Cultura e Mídia*. São Paulo: Zouk, 2005.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica:** a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ZAGURY, Tania, 1949. **Educar sem Culpa:** a Gênese da Ética/Tania Zagury. – 17a ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios realizada pelo IBGE em 2014. Disponível em:<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94935.pdf>>. Acesso em: 11 Jan. 2017.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Stany Feitosa Carvalho,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação

A mídia e sua influência sobre a infância

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 24 de Março de 20 .

Stany Feitosa Carvalho
 Assinatura

Stany Feitosa Carvalho
 Assinatura